

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BASEADO NA POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Autora: Gracilene dos Santos Vicente e Andreza Gonçalves Vieira Amaro

Faculdade União Araruama de Ensino - UNILAGOS

RESUMO: Através de um estudo bibliográfico explicativo, o presente estudo busca refletir acerca das ações relacionadas a Política Nacional de Vigilância em Saúde como eixo norteador das ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção básica. Entendendo a educação em saúde como processo político pedagógico, promotor de pensamento crítico e reflexivo, faz com que as decisões de saúde direcionadas ao cuidado individual e coletivo, passem por ações transformadoras advindas de conhecimento prático baseado em indicadores; além de fortalecer o protagonismo dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: Uma das Políticas Públicas com função essencial do Sistema Único de Saúde é a Política Nacional de Vigilância em Saúde; ela tem entre suas diretrizes, a universalidade do acesso que objetiva assegurar a saúde da população em geral, a transversalidade que possibilita o desenvolvimento da prática educativa baseado nos dados reais, e a territorialização com a análise e organização de ações locais. É através dela que se pode fazer o planejamento de ações direcionadas ao controle de determinantes, riscos e danos à saúde da população, e a diminuição das taxas de morbimortalidade. No contexto pandêmico associado ao Covid-19, a incapacidade de resposta sobre os efeitos de uma situação hostil, pode se tornar caótica, dificultando o controle de danos. Entretanto, quando se tem uma mobilização baseada em informações concretas trabalhadas sobre indicadores, é possível ver a aceitabilidade e mudanças de hábitos entre a população. As ações voltadas para a saúde pública, que objetivam intervenções individuais ou coletivas, de base epidemiológica, alinhada com a saúde ambiental e sanitária, permitem a abertura de espaços reflexivos que levam aos questionamentos e diálogos sobre o senso comum, e a aceitação de novas perspectivas; e nesse sentido, tem-se na educação em saúde o desenvolvimento, autônomo e autoconstruído de práticas direcionadas a manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Identificar a relevância da educação em saúde desenvolvida pelas equipes de atenção básica direcionada a doenças epidemiológicas baseada nas peculiaridades da Política Nacional de Vigilância em Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo explicativo, desenvolvido através da conexão de ideias, a compreensão das ações oriundas dessa Política Pública aplicadas na atenção básica de saúde e realizado por meio de uma revisão narrativa em bases de domínio público disponibilizado nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** As ações apontadas pela Política Nacional de Vigilância em Saúde, desenvolvidas na Atenção Básica, envolvem solicitações laboratoriais, coleta de dados, análise de situação de saúde, monitoramento de informação, assistência toxicológica, controle de pequenas urgências, integralidade da atenção, ações de promoção de saúde, entre outras. O conhecimento territorial, permite a análise das vulnerabilidades, a garantia da integralidade e equidade, o fortalecimento da participação social, e das parcerias intersetoriais; de modo a ampliar a atuação sobre determinantes e condicionantes da saúde. As informações geradas pela vigilância em saúde, permite que seja desenvolvido um conjunto de práticas que contribui para debate de profissionais e gestores transformadores de ações que levem o indivíduo à sua emancipação como sujeito histórico e social; capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. Os pré-requisitos e perspectivas para a saúde não devem ser assegurados somente pelo setor de vigilância epidemiológica, mas também pela equipe de atenção básica; o que demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não-governamentais, autoridades locais, indústria e mídia; tendo os profissionais e grupos sociais, a responsabilidade de mediação entre os diferentes interesses relacionados à saúde existentes na sociedade. A educação em saúde trabalhada de modo estratégico e possibilita a definição de público alvo que tenha o poder de mudança social, trabalhada por meio de oficinas conceituais e práticas, com equipes de profissionais capacitadas, tendo como processos de trabalho, o estímulo à implantação de práticas fortalecedoras da qualidade de vida, gerando um produto de um amplo espectro relacionados a saúde; entre eles o padrão adequado de higienização, saneamento e estilo de vida responsável. Além disso, as ações promotoras da saúde envolvem atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e nos ambiente

relacionados a comunidade em que se encontram. Neste caso, os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a se concentrar em componentes educativos e práticas de empoderamento, de intersetorialidade, de intrasetorialidade e de sustentabilidade. **CONCLUSÃO:** É comum destacar conteúdos estratégicos para a Atenção Básica, favorecendo o conhecimento e a reflexão sobre os principais conceitos e diretrizes presentes na Política de Atenção Primária de saúde; mas quando se fala de mudanças impactantes nos fatores determinantes da saúde, a Política de Vigilância em Saúde traz características transformadoras. O exercício permanente e sistematizado de coleta, disseminação de dados sobre episódios relacionados à saúde, consolidação e análise, utilizada para implementação de parâmetro de saúde pública, deve ser trabalhado como estratégias, assim como a comparação e organização de territórios favorecem o desempenho de trabalhos das equipes, tendo nas experiências adquiridas a idealização de ações para o enfrentamento de qualquer fator adoeecedor. Uma vez que a educação em saúde esteja direcionada a promoção da qualidade de vida em sua multidimensão e a prevenção das doenças siga o modelo participativo; toda a população, principalmente os de alto risco, podem ser capacitados e direcionados a mudanças de padrão e superação de problemas. É possível garantir que todas as estratégias demandam de qualificação e programa orçamentário, e de que todo projeto precisa de evidências para sua iniciativa; mas pode-se afirmar também que as intervenções em problemas de saúde promovem e protegem à saúde da população.

Descritores: Saúde Pública, Vigilância em Saúde, Educação em Saúde.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Guia política nacional de atenção básica-modulo1: Integração atenção básica e vigilância em saúde [recurso eletrônico]/Ministério da saúde, Secretaria de atenção à saúde, Secretaria de vigilância em saúde,- Brasília: Ministério da saúde, 2018. Disponível em world web: http://brsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pnab_modulo_integracao_atencao.pdf. Acessado em 30 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção as Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. -3. Et.-Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em [bvsms.saude.gov.br>bvs>publicações>politica-naci.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica-naci.pdf). Acessado em 07 de ago. 2020.

Croda, J. H. R.; Garcia, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. EDITORIAL • Epidemiol. Serv. Saúde 29 (1) 23 Mar 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n1/e2020002/pt/>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

Débora; C. M. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda de atividade física no contexto do SUS. Disponível em www.scielo.iec.gov.br/scielo>. Acesso em 07 de ago. 2020.

Ferla, A. A; Pinto, H. A. Integração entre universidade e sistemas locais de saúde: experimentações e memórias da educação pelo trabalho. [recurso eletrônico]. – 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Macedo8/publication/321906164_PET_-_REDES_de_atencao_de_Parnaiba-PI_desafios_da_regionalizacao_em_localidades_perifericas/links/5a38eb9ea6fdccdd41fe7add/PET-REDES-de-atencao-de-Parnaiba-PI-desafios-da-regionalizacao-em-localidades-perifericas.pdf#page=84. Acesso em: 11 de ago. 2020.

Teixeira, M. G.; Costa, M. C. N.; Carmo, E. H.; Oliveira, W. K.; Penna, G. O. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. ARTIGO • Ciênc. saúde colet. 23 (6) Jun 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1811-1818/pt>. Acesso em: 10 de ago. 2020.